

INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO E DA MÍDIA NA FORMAÇÃO INDIVIDUAL E SOCIAL DO SER HUMANO

Ana Luiza Delgado Eserian¹
Larissa Coelho Lessi²
Eleno Marques de Araújo³

Resumo: O presente artigo aborda de forma articulada a influência da globalização e da mídia na formação individual e social do ser humano. Através de revisão literária foram analisadas as mudanças frente as perspectivas à natureza e ao homem pela historicidade, as tensões e problematizações geradas no comportamento dos indivíduos como efeito desta e a função da mídia na formação da democracia, cidadania e justiça na era globalizada. O texto também demonstra a configuração a disseminação dos meios de comunicação emergentes e suas principais influências nas sociedades contemporâneas, sendo hoje, no Brasil, considerada democrática, tornando um desafio para o entendimento do caráter de direito, cidadania e liberdade.

Palavras-Chave: Globalização. Mídia. Formação. Comportamento. Ser humano.

Introdução

A visão do ser humano sobre a natureza (ambiente) em que vive há décadas se altera progressivamente desde o período Paleolítico até a contemporaneidade globalizada. Isso se dá ao fato de que esse ser descobriu suas habilidades em transformar, usufruir e moldar o local em que habita. Com o tempo alguns resultados dessas transformações, no caso a mídia e a globalização, geraram consequências como a influência das mesmas na formação individual e social desses seres.

O conceito de Globalização possui múltiplas singularidades, a exemplo disso está no significado do Dicionário Aurélio (2002, p. 285), o qual incita que esse fenômeno é “ato ou efeito de globalizar ou globalizar-se” é um “fenômeno ou processo mundial de integração ou partilha de informações, de culturas e de mercados”. Além disso esse processo teve início no expansionismo mercantilista europeu como sua primeira fase, depois como segunda a Era Industrial-imperialista-colonialista e recentemente como a terceira, a Era Cibernética-tecnológica-associativa.

1Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. analucdi@hotmail.com

2Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. larissalessi@hotmail.com

3Professor Adjunto na UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pós Doutorado pelo Programa de doutorado em Educação pela UNIUBE – Universidade de Uberaba, com orientação da professora Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira. profelenoaraujo@outlook.com

A Revolução Industrial esteve inserida nas etapas da globalização a partir do século XVIII, e com sua ocorrência houveram transformações técnico-científicas e socioeconômicas que alteraram o antigo modelo agrário e consolidou o capitalismo. As pessoas também tiveram seus estilos de vida incrementados por novas técnicas e produtos criados através dos maquinários movidos a vapor d'água e a carvão, esses produtos eram produzidos em série e em grandes quantidades. O mais importante desse período foi como a vida dos trabalhadores das fábricas e consumidores tiveram seus modos de vidas afetados, já que possuíam longas jornadas de trabalho e eram alienados ao consumo. Inconformados com isso começaram a utilizar os meios de comunicação que eram disponíveis no momento para fins de manifestações como os folhetos, cartazes e jornais.

Mais adiante, pós a década de 1970 surgiu também o termo neoliberal na economia, o qual prezava pelo livre comércio e não intervenção estatal na economia. Esse processo gerava e gera grandes desigualdades socioeconômicas, na saúde, na alimentação e escolaridade dos indivíduos distanciando ainda mais, nas sociedades estratificadas e subdesenvolvidas, em um contexto de sistema de produção capitalista.

Em conjunto à essas mazelas houve muito desenvolvimento tecnológico e com ele a produção e o aperfeiçoamento com o tempo dos meios de comunicação, como o rádio, o cinema e a televisão, que foram amplamente utilizados para reivindicações no período ditatorial brasileiro e para a luta social na época da redemocratização.

A percepção do uso dessas novas tecnologias e meios de comunicação aperfeiçoados no século XX está ficando cada vez mais evidente para os mesmos fins como nos casos citados anteriormente com objetivos de manifestar insatisfações, sentimentos e lutar por causas sociais, contra preconceito e até como materiais de estudo.

Esses meios informacionais se inserem ao conceito de Mídia, em que todo o suporte de difusão de informação, como o rádio, televisão, imprensa, publicação na Internet, videograma, satélite de telecomunicação, ou seja, meios de comunicação de massa participam como conjunto dos meios de comunicação social.

Essa integração entre a mídia e a globalização resulta, na atual, Era Cibernética-tecnológica-associativa que demonstra que os mecanismos de contato entre emissor e receptor podem ser utilizado não só como meio de persuasão para dominadores mercadológicos, também como instrumento de luta de classes, aproximação das camadas populares da sociedade às informações sobre seus governantes, promoção da cidadania e justiça por permitir aos indivíduos se tornarem sujeitos de suas realidades utilizando-se de uma democracia-

participativa e alternativa resultando não só as mudanças globais físicas e virtuais, mas também do modo de pensar e agir, ou seja, na formação individual e social dessas pessoas.

Justificativa

Diante da importância da influência da era globalizada e dos meios midiáticos na formação do comportamento do ser humano e das sociedades contemporâneas houve a inquietação sobre o estudo, a fim de suscitar e promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre o como a mídia e as mudanças globais interferiram e ainda interferem no modo de agir, pensar, ser e se relacionar do ser humano, pois é muito nítida essa construção subjetiva na contemporaneidade.

Metodologia Científica

A metodologia deste artigo seguiu nove passos. A princípio houve a escolha do tema a ser abordado, num segundo momento foi realizado o levantamento bibliográfico preliminar, com a análise das fontes para exploração dos dados em base de dados como Scielo, acervos e bibliotecas. Num terceiro instante ocorreu a formulação da necessidade da pesquisa para a comunidade, posteriormente, a elaboração do plano provisório do assunto, a busca das fontes complementares e a leitura do material. A seguir teve o fichamento, a organização lógica do assunto e pôr fim a redação da síntese.

Relação entre a era globalizada e as novas perspectivas sobre a natureza

O processo da influência da mídia na globalização possui relação íntima com a redescoberta da natureza pelo ser humano nas diversas interações com ela, além das mudanças na história da humanidade.

Primeiramente a natureza revelou diversas facetas diante da interpretação dos homens em diferentes épocas da história. A princípio, era tida como amiga, sendo o ser humano indivíduo integrado a ela, unidos pela cooperação. Porém, com o passar do tempo este ser foi percebendo que podia dominá-la, desenvolveu técnicas e passou a explorá-la não só para subsistência, mas também para trocas e comercialização. Com isso notou-se a materialização da natureza e essa foi tomando caráter hostil, assim o homem não a via mais como uma amiga, pelo contrário, a via como algo dominado gerador de lucro.

Em segunda instância, Santos (1992) relata que o ser humano foi se tornando mais laboral, já que o trabalho se modificou para o âmbito universal e não mais local, e esse quesito foi transformando o olhar que esse indivíduo possuía da natureza, a tornando de algo concreto à abstrato, de modo que essa se revelasse como uma natureza ‘tecnicizada’. Essa esfera ‘tecnicizada’ se deu devido a mundialização da produção que tentou cada vez mais imitar, com sucesso, este local, produzindo cada vez mais métodos e formas mais específicas as necessidades dos humanos.

Assim, esses novos trejeitos foram capazes de remodelar e ditar o estilo de vida nas relações interpessoais, transformando a visão da natureza/espaco onde vivem. A simples criação e forma de manusear um computador é um exemplo, pois muda o modo de comunicação do ser humano, que antes possuía contato direto com um ou outros seres, e a partir de então cria-se um contato de comunicação unilateral através das tecnologias.

Num terceiro momento, essa mudança da visão que o homem tem da natureza aliada intrinsecamente a relação midiática insere preocupação. Esse desconforto se dá pelo motivo de que às vezes notícias podem ser exacerbadas e até falseadas, um dos exemplos por B. Kayser (1992) é sobre o aquecimento da terra e o efeito-estufa, em que mesmo com o aumento do CO₂ da atmosfera, durante o período de 1921-1950 houve uma diminuição de - 0, 3°.

De acordo com isso, Freud (1920, apud MARX, 1976, p. 12) sintetizava que a transformação da visão do espaço onde se vive pode ser fruto do império da dominação mental, em que se cria um ambiente improdutivo e não controlável como por exemplo para o cultivo da agricultura, assim fantasiando e promovendo medo ao receptor da mensagem.

Quando o *meio ambiente*, como Natureza-espetáculo, substitui a Natureza histórica, lugar de trabalho de todos os homens, e quando a Natureza *cibernética* Ou *sintética* substitui a Natureza analítica do passado, o processo de ocultação do significado da história atinge o seu auge. É, também, desse modo, que se estabelece uma dolorosa confusão entre sistemas técnicos, Natureza, sociedade, cultura e moral. (SANTOS, 1992, p. 102)

Assim a técnica, atualmente, não é mais submetida ao homem e sim quem submete a ela. Os dominadores econômicos e os trabalhadores perderam o sentido comum dela e tornaram-se escravos dos novos mecanismos de comunicação.

Num quarto, e último, momento referente a relação da redescoberta da natureza entre a globalização e mídia notou-se que a universidade e a ordem atual das coisas caminham para o meio mercadológico. Nos centros universitários encontram-se investimentos de políticos e

detentores econômicos que prezam por pesquisas voltadas ao mercado e que, principalmente, gerem lucro adiante.

O caráter socrático e fundamental dos indivíduos que têm ideais vem sendo esquecidos para a economia. Com isso existe o lado das soluções técnicas e práticas que recebem verbas para as pesquisas, já do outro lado há o prestígio pela racionalização dos que comandaram aqueles.

Portanto, a diferença da visão sobre a natureza (meio ambiente) que há nas universidades, atualmente, leva a indagação sobre a idoneidade das mensagens mediadas pelos meios de comunicação, devido ao caráter mercadológico que há midiáticos e patrocinados por grandes economias, incitando o dever da população sempre procurar a verdade das notícias.

Efeitos da globalização e da mídia no comportamento do indivíduo evidenciando tensões e problematizações

Silveira (2004) argumenta que até alguns anos atrás, considerava-se mídia de massa apenas a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão. Com o passar do tempo, surgiram as mídias emergentes, as mídias digitais, visuais e alternativas, sendo a internet e suas derivações (como *sites, blogs, twitter e instagram*), a rede de telefonia móvel, como os celulares, *smartphones*, tratadas assim como uma nova mídia de massa na sociedade contemporânea.

A internet se constitui como um instrumento para a globalização econômica e cultural, com consequências positivas e negativas para diversas áreas. Para Castells (2000 e 2003b), a sociedade em rede é o resultado desse conjunto de transformações que abrange, direta ou indiretamente, todas as camadas sociais em todas as regiões do mundo.

As teorias tradicionais da comunicação pressupõem passividade e fragilidade dos receptores da mesma, tornando o indivíduo sujeito em suas ações. Porém, Silveira (2004) não concorda que a internet seja um meio de passividade, pois essa é apenas um meio de comportamentos que contribuem na formação da identidade. Por outro lado, Silveira afirma que os conteúdos midiáticos são pré-determinados e selecionados, assim sendo, mesmo que o indivíduo não se disponha a ser um receptor passivo, este tem chances de ser influenciado pelos assuntos que somente a mídia expõe.

Segundo Cruz (2011) as ideias midiáticas provocam a banalização de certos temas e forças da sociedade. Os meios de comunicação de massa atualmente diminuiram a influência da família, escola e a igreja na tomada de decisão na vida do ser humano.

Em tempos passados, a cultura era transmitida por meio oral e comportamentos da sociedade, passado por descendências. Situação essa que só era possível em longos intervalos de tempo e de limitado alcance. Atualmente, os meios de comunicação eletrônicos permitem que a cultura seja transcrita e transmitida ao mundo como se fosse uma aldeia global, permitindo que se interligue as comunidades distantes. Nota-se, portanto, a globalização tomando conta dos espaços e atingindo um público maior.

Silveira (2004) tinha por objetivo investigar a influência da globalização e da mídia nas identidades contemporâneas, principalmente pela internet e pelos meios digitais. A interação com a cultura e a sociedade tornou-se estudo da antropologia, sociologia, psicologia e diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o mesmo

[...] evidencia quatro principais consequências psicológicas derivadas da globalização: a existência de identidades biculturais, confusões de identidade, possibilidade de escolhas individuais entre diferentes culturas e a existência de um período de vida adulta com características de adolescência continuada, salientando que estas são observadas majoritariamente nas classes médias urbanas de quase todos os países (SILVEIRA, 2004, p. 46).

O ser humano se tornou refém da mídia não apenas para lazer e entretenimento, mas também como um meio de acesso às informações e variabilidade de conteúdo, o que o torna participativo na vida pública. As vantagens atribuídas a esse iniciam-se a partir do momento em que esse adquire conhecimentos científicos, culturais, acessa ao lazer, em contrapartida adquire prejuízos quando usa os meios midiáticos para fins obscuros, como, *hackear* outros indivíduos a fim de furtar seus dados, além de não os utilizar para fim de obtenção de aprendizado.

Ainda de acordo com Cruz (2011) a globalização geralmente é comandada por empresas transnacionais, pelo livre comércio e pelas privatizações. Assim sendo, tal capitalismo global agrava as contradições sociais em países de menor poder capital, que são considerados em desenvolvimento.

Conforme Adorno e Horkheimer (1985) o conceito de indústria cultural significa identificar a necessidade do ser humano e a produzir, tornando-se poderosa por conseguir atender as necessidades da população. Considera-se como indústria cultural toda aquela arte com a finalidade de lucro. Tais manifestações culturais são comparadas aos produtos fabricados em série de modo semelhante a quaisquer produtos industriais, evidenciando, assim, que são produtos massificados e repassados apenas pela busca do lucro.

Sabe-se que a mídia tradicional brasileira no ponto de vista de Cruz (2011) tem por objetivo este lucro só que em proporções maiores, dessa forma ela cria mitos e estereótipos,

normas, diferentes ideologias e hábitos. Tudo isso em busca da audiência para atingir a sua meta.

Segundo Bauman (1999), a globalização promove a indústria cultural para a sociedade do consumo baseado em produtos feitos sob medida e em curto tempo de duração e apreciação. Assim sendo, os indivíduos são influenciados pela mídia para a obtenção de produtos que geralmente possuem data de validade, visto que novos produtos com maior tecnologia surgirão brevemente e substituirá as ações feitas pelo antigo produto. Visto tais informações, percebe-se que há a cultura do descartável, no qual a mídia cultua a efemeridade por meio das informações superficiais.

Função da mídia na formação da democracia, cidadania e justiça na globalização

A mídia é de suma importância para a sociedade, pois no ponto de vista do Direito e Mídia, Siscar (2004, p. 195) essa “tem fundamental importância na consolidação do regime democrático, favorecendo e estimulando a influência da sociedade civil sobre o sistema político.”, além disso é através dos diversos setores que ela atua no contexto da globalização.

Com o passar do tempo tendo a democracia como política vigente na maioria dos países do mundo, essa foi remodelando suas facetas e adquirindo caráter existencial de acordo com a necessidade do ser humano em cada determinada sociedade.

Sabe-se que o ser humano vive em grupos, e que esse atualmente possui ambição e detém grande parte do conhecimento que é adquirido através dos meios informacionais. Isso se dá através das formações culturais, sociais e educacionais que esse indivíduo possui, e que geralmente é consequência da obstinação à uma posição melhor no mercado de trabalho.

Através disso entende-se que o ser humano há milhares de anos tornou-se um ser laboral e como consequência dos esforços exacerbados e longos períodos de aperfeiçoamento encontra-se a evolução contemporânea no mundo globalizado. Esse desenvolvimento todo de novas técnicas, formas e agilidade de dados resultaram no atual processo organizacional, em que surgiram mídias aperfeiçoadas e essas ingressaram no meio de participação política.

Esse ingresso fez com que camadas populares tivessem mais acesso a esse meio, mesmo que de forma rudimentar, primeiro através de folhetos, cartilhas e jornais, depois com rádios, em seguida através da rede televisiva e por último pelas redes de informação instantânea, a internet, como computadores e *smartphones*. Todas essas indústrias midiáticas, como imprensas e micropolíticas fundadas no espaço local, fizeram parte da construção da democracia,

cidadania, participação popular na política e justiça no íterim de seu desenvolvimento, pois de certa forma estimulou as reivindicações por governos mais efetivos e mesmo que pouco, tornou as ações de cada um mais transparentes.

Procura por novos meios para diminuição da individualidade pela mídia em período de globalização.

Com a redemocratização brasileira infere-se que os tempos tortuosos do período ditatorial viraram a página dando espaço em meados da década de 1970 a uma doutrina que defendia a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim em um grau mínimo, nomeada como neoliberalismo.

A partir do desenvolvimento e adesão dessa doutrina nesse espaço globalizado presenciou-se cada vez mais disparidades e afastamentos entre as classes sociais e os poderes políticos, em detrimento da economia, explicitando assim a miséria e a fome. Em contrapartida as mazelas geradas pela livre economia foram notórias a iniciação de manifestações populares a favor de reformas sociais. Dessa forma, esses indivíduos,

isolados em sua individualidade, esses excluídos veem na mídia uma forma de assegurar direitos e garantias fundamentais. A comunicação - nela compreendida a mídia em suas mais diversas formas de difusão de conhecimento -, não se pode negar, presta, nesse contexto hodierno, grande influência na formação e construção do Estado Democrático e senso de justiça social latente (POMPÉO et eal., 2012, p. 4).

Assim, com a adesão dessa nova economia houve tanto as diferenças econômicas no mercado das sociedades mundiais capitalistas, quanto as consequências no âmbito sociocultural decorrente dessas mudanças.

Papel midiático na construção da democracia, cidadania e justiça.

Para Jambeiro (2000) a mídia possui diversas formas de materialização, uma vez que existe muitas sociedades diferentes no mundo e que essas possuem meios de comunicação específicos às suas necessidades. Desse modo, a mídia atua como cunho social e público, na divulgação de informações, não importando status ou classe social, assim ela ajuda na evolução da transformação democrática, da cidadania e da justiça. Ela auxilia nesse desenvolvimento a

partir do apoio as camadas populares a participarem mais ativamente do meio político, de modo alternativo, tornando-se a voz da população, aumentando os laços da sociedade civil.

Com essa aproximação da coletividade fica evidente a necessidade do uso dos meios de comunicação para que a insatisfação social aos representantes democráticos fique demonstrada, e esses dos setores executivos e legislativos relembrem-se de seus deveres e de assegurarem o exercício dos direitos sociais e individuais, dentre os quais, citam-se, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a própria justiça. Em vista desse fato infere-se que com ajuda da mídia as populações de diversas sociedades democráticas adotam o caráter mais participativo e fiscalizador.

Quando se fala em democracia participativa, não se pode esquecer que o atual conceito de cidadania compreende não apenas o exercício do direito ao voto, como também, de fato, a participação efetiva na esfera pública por meio da manifestação popular acerca de suas necessidades e anseios. A cidadania segundo Marshal (1999, p. 46) “[...] se refere a tudo que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade [...]”.

Assim, é notória a necessidade atual da mídia para os processos de reivindicações populares, luta por direitos e garantia da cidadania devido a seu caráter fiscalizador e de voz social, pois é dessa maneira que os indivíduos atualmente estão se mobilizando e se reconhecendo de acordo com suas prioridades.

Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se que a natureza passou a ser explorada pelo homem não só para o seu consumo como também para trocas e comercialização. Assim sendo, o ser humano, que antes era modificado pela natureza, agora se tornou o modificador dela, tornando-a geradora de lucros. Visto essa transformação da natureza, essa se torna uma esfera ‘tecnicizada’ capaz de ditar o estilo de vida nas relações interpessoais. Essa mudança de visão sobre a natureza está relacionada a mídia num contexto global que pode gerar uma rede de informações veiculadas que nem sempre são confiáveis. Ademais, a redescoberta da natureza entre a globalização e a mídia busca persuadir a sociedade por meio informacionais para obter suas necessidades e também o lucro mercadológico.

Antigamente era difícil se comunicar visto as poucas tecnologias desenvolvidas. Com o surgimento da globalização se tornou mais fácil atingir a diversos públicos no mundo, de classe

baixa à alta, dando um poder influência maior para a mídia. Dessa forma, as ideias midiáticas tornaram alguns temas e forças da sociedade banais, diminuindo a influência da família, escola e igreja nas tomadas de decisões do indivíduo. O ser humano, então, se tornou refém dos conteúdos midiáticos apresentados, visto que este pode se tornar passivo diante ao excesso de informações.

Por outro lado, a influência da globalização juntamente com mídia no mercado atual identifica as necessidades do ser humano para assim atendê-los. A indústria cultural fez com que a arte se tornasse mercadoria, massificando os produtos em busca de, cada vez mais, obter o lucro. Criou-se então a cultura da efemeridade, em que surgiram mitos e estereótipos em detrimento das ideologias.

No ponto de vista da formação da democracia, a mídia exerce um papel de influência na sociedade civil com o caráter mais participativo e fiscalizador dos regimes democráticos, para assim fortalecê-los. Desse modo, houve a diminuição da individualidade em prol do cunho social e público, evoluindo na transformação da democracia, da cidadania e da justiça.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **A Indústria Cultural: o Iluminismo como Mistificação das Massas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7. impressão – Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, Jean Henrique. **A atualidade da discussão sobre a indústria cultural em Theodor W. Adorno**. Trans/Form/Ação, Marília, v. 36, n. 2, p. 135-154, Ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732013000200009> Acessado em 21/11/2017.

CRUZ, Fábio Souza da. **Mídia e direitos humanos: tensionamentos e problematizações em tempos de globalização neoliberal**. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 182-190, Dec. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802011000200005> Acessado em: 23/11/2017.

GORENDER, Jacob. **Globalização, tecnologia e relações de trabalho**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141997000100017> Acessado em 21/10/2017.

MARX, Leo. **A vida no campo e a era industrial, Melhoramentos-Edusp**, S. Paulo, 1976, p. 12.

MEDRADO, Andrea. **Estudos de mídia, Marxismo, globalização e sistemas de comunicação em países em transição**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-58442012000100015> Acessado em: 21/11/2017.

POMPÉO, Wagner; Martini, Alexandre. **O papel da mídia na construção da democracia, cidadania e justiça no mundo globalizado: um estudo voltado aos efeitos das ações de imprensa e micropolíticas fundadas no espaço local.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2012/28.pdf> Acessado em: 21/10/2017.

SANTOS, Milton. **1992: a redescoberta da Natureza.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141992000100007> Acessado em: 21/10/2017. p. 95-106.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 24, n. 4, p. 42-51, Dec. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932004000400006> Acessado em: 23/11/2017

SISCAR, Crisnanda Pane. DIREITO E MÍDIA. In: BITTAR, E. C.; SOARES, F. M. **Temas de filosofia do direito: novos cenários, velhas questões.** Barueri, SP: Manole, 2004. p. 179-203.

RODRIGUES, Ana Maria, OLIVEIRA, Cristina, FREITAS, Maria Cristina. **Globalização, cultura e sociedade da informação.** Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_dc294a1c38_0012735.pdf Acesso em: 24/11/2017